

Relatório e Contas

CARREGOSA TECHNICAL TRADING
FUNDO ESPECIAL DE INVESTIMENTO ABERTO
NÃO HARMONIZADO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2010



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento Geral da actividade em 2010.....	4
1.2	Características Principais do Fundo.....	7
1.3	Evolução do fundo.....	8
2	Balanço e Demonstrações Financeiras.....	9
2.1	Balanço em 31.12.2010 – Activo.....	10
2.2	Balanço em 31.12.2010 – Passivo e capital.....	11
2.3	Demonstração de Resultado em 31.12.2010.....	12
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	13
3	Anexos.....	14
3.1	Notas anexas às Demonstrações Financeiras.....	15
4	Certificação das Contas.....	19

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento Geral da actividade em 2010

Mercados financeiros em 2010

Uma economia mundial a duas velocidades

O crescimento económico mundial foi, com uma taxa estimada de 3,2% em 2010 superior às expectativas, e bem acima da sua média de longo prazo. No entanto essa retoma não foi uniforme.

Os países emergentes lideraram: +10,0 % na China, +7,8% na Ásia emergente, +5,6% na América Latina. A Europa emergente, cujo crescimento económico só atingiu +1,5%, foi a excepção.

Nos Estados Unidos, a progressão estimada do PIB foi de +2,7%, ou seja, muito menos do que a média dos emergentes e ligeiramente mais do que a Zona Euro (+2,0%). Na zona euro, as disparidades foram fortes, entre, por um lado, a Alemanha cuja economia progrediu a um ritmo de +4,0%, e por outro lado, a Grécia e a Irlanda, cujas economias sofreram uma forte recessão: -6,6% e -0,7% respectivamente (fonte Eurostat).

A crise da dívida pública

Nos anos 2007-2008, a dívida privada esteve na origem da crise financeira. Em 2009 e 2010, foi a dívida pública de alguns Estados Europeus que foi a grande fonte de preocupações.

A Grécia foi o primeiro país a sofrer da desconfiança por parte dos investidores, já em 2009. Em 9 de Maio de 2010, no âmbito do plano de salvaguarda do país, os Estados Membros anunciaram a criação do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (EFSF), dotado de 440 mil milhões de euros, e apoiado pelo FMI. A partir de 2013, esse fundo irá ser substituído de forma definitiva pelo Mecanismo Europeu de Estabilização (ESM).

No intuito de evitar essa situação, muitos países da União Europeia implementaram planos de rigor orçamental, entre os quais o Reino Unido, a Irlanda, Portugal e a Espanha. Essas medidas tomadas não impediram o contágio à Irlanda, que teve de pedir uma ajuda de 85 mil milhões de euros em Novembro de 2010. Portugal poderá também vir a recorrer à ajuda externa.

Caso a Espanha tenha de recorrer a um apoio externo, a crise mudaria definitivamente de dimensão: o fundo constituído actualmente não permite abranger valores da dimensão do país.

Face à pressão nos mercados obrigacionistas, o BCE ainda teve de iniciar, pela primeira vez, um programa de compra de obrigações dos países membros no mercado secundário, no intuito de lutar contra a especulação.

Mercados Bolsistas: consolidação, disparidades e volatilidade

A evolução das praças bolsistas reflectiu os ritmos de crescimento das economias no mundo. As praças dos mercados emergentes voltaram quase aos seus níveis mais altos. Assim, a performance medida pelo MSCI Emerging Markets atingiu ligeiramente mais de +16,0% em 2010.

Por outro lado, os mercados accionistas dos países desenvolvidos apresentavam ainda no final de 2010 um decréscimo de 20%, em dólares, relativamente aos seus níveis pré-crise, segundo os economistas da Natixis. Nos Estados Unidos, o índice S&P 500 progrediu de quase 13,0%, enquanto que o Eurostoxx50 perdeu cerca de -5,0%.

Na própria Europa, as disparidades também são fortes, entre os Países do Norte (+36% para o índice dinamarquês, +16% para o DAX) e os países “periféricos” (-36% para o índice grego, -17% para o IBEX, -11% para o PSI 20).

A fraca visibilidade quanto as perspectivas económicas de médio prazo, e as mensagens pouco claras por parte dos Estados contribuíram para uma forte volatilidade dos mercados. O auge foi atingido em Maio, com o índice VIX nos 46% e o VDAXX perto dos 50%.

Em termos sectoriais, os cíclicos ultrapassaram os defensivos, tanto nos Estados-Unidos como na Europa. Do seu lado, o sector bancário, ficou, obviamente particularmente fragilizado pela crise da dívida soberana.

Performance dos principais índices em 2010

DAX	16,1%	Alemanha
MSCI Emerging Markets	16,0%	Mercados Emergentes
S&P 500	12,8%	Estados-Unidos
MSCI World	9,6%	Mundo
FTSE	9,0%	Reino Unido
Stoxx 50	0,9%	Europa
Nikkei	-3,2%	Japão
CAC 40	-3,3%	França
Euro Stoxx 50	-5,4%	Zona Euro
PSI 20	-10,3%	Portugal
MIB	-13,2%	Itália
IBEX 35	-17,4%	Espanha

Fonte Bloomberg

Obrigações : deslocações das zonas de risco

Do lado dos emitentes públicos, as taxas baixaram em 2010 em quase todos os prazos, para os emitentes considerados como fiáveis (Alemanha, Estados-Unidos). O Bond americano, a 31 de Dezembro, estabelecia-se nos 3.29%, ou seja uma diminuição de 55 pontos de base. Mas, para os emitentes mais frágeis da zona euro, pelo contrário, as taxas subiram fortemente: dívida irlandesa 10 anos +422 pontos base para 9.06%, dívida espanhola +253 pontos de base para 6.60%, em 31 de Dezembro.

Do lado dos emitentes privados, os spreads encolheram, nomeadamente na categoria High Yield: -98 pontos nos Estados-Unidos e -152 pontos não zona Euro. As obrigações privadas da categoria Investment Grade já tinham beneficiado do fenómeno no ano anterior, e ficaram em 2010 relativamente estáveis.

Em termos geográficos, os emitentes emergentes beneficiaram da retoma económica. O índice EMBIG registou assim uma performance de 12% em total return.

Mercados cambiais: tensões acentuadas

No ano 2010, os desequilíbrios nos mercados cambiais pioraram, entre a sob-avaliação óbvia do yuan e a falta de virtude da política monetária americana.

Assim, a FED anunciou em Novembro um segundo round de “quantitative easing”, de forma a lutar contra a inflação, com um programa de compra de bilhetes do tesouro pelo valor de 600 mil milhões de dólares. Essa política levou ao enfraquecimento do dólar no segundo semestre do ano.

Por outro lado, a China, que passou em 2010 a ser a segunda economia mais potente do mundo, ficou hermética a qualquer evolução da sua política cambial. Durante o ano, a moeda chinesa apreciou-se em apenas 3.6%.

Neste contexto, o euro desempenhou numa certa medida o papel de moeda de ajuste, levando a uma grande volatilidade do câmbio euro/dólar. No primeiro semestre, a divisa europeia ficou enfraquecida pela crise grega e atingiu um ponto mais baixo em 8 de Junho (1€=1,19\$). No segundo semestre, a política desempenhada pela Fed inverteu a tendência, e o câmbio atingiu o seu ponto mais alto em 4 de Novembro (1€=1,42\$).

Forte subida das matérias primas

Face à situação no mercado cambial e à forte subida da aversão ao risco, o ouro manteve em 2010 o seu papel de valor refugio, com uma progressão de 29,55%, para 1.419,45\$ por onça.

O barril de petróleo progrediu, por seu lado, em 20,4% para 94,22\$.

De uma maneira geral, o índice Thomson Reuters/Jefferies Matériaes Primas ganhou 17,6% durante o ano.

Desempenho do fundo em 2010

O fundo Carregosa Technical Trading arrancou em 31 de Dezembro de 2010, com o valor de UP inicial de 1.000,00 €.

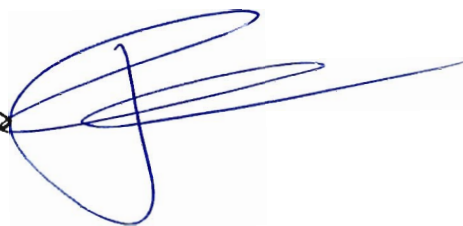
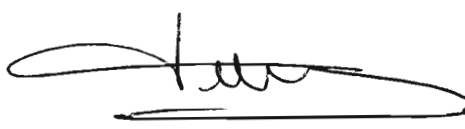
1.2 Características Principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 1.538.470,00 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Actividade do fundo	31 de Dezembro de 2010
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,00 %
Comissão de Depositário	0,25 %
Entidade Depositária	Banco LJ Carregosa, SA
Objectivo do fundo	O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes o acesso à valorização real do capital a com uma perspectiva curto e médio prazo recorrendo à análise técnica na procura de boas performances diárias.
Política de investimento	O conceito deste fundo aproxima-se do que se costuma designar por "hedge fund". O Fundo pode assumir posições de investimento curtas e longas, principalmente em acções, índices de acções ou derivados de acções e índices de acções.

1.3 Evolução do fundo

Dado o fundo ter iniciado a sua actividade em 31 de Dezembro de 2010, a totalidade do seu património encontra-se nessa dada em liquidez.

O Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA



2 Balanço e Demonstrações Financeiras

2.1 Balanço em 31.12.2010 – Activo

ACTIVO	Nota	2010			EUR 2009	
		Activo Bruto	Mais-valias	Menos-valias/ /provisões	Activo líquido	Activo líquido
Carteira de títulos						
Obrigações		0.00	0.00	0.00	0.00	-
Ações		0.00	0.00	0.00	0.00	-
OICVM de ações		0.00	0.00	0.00	0.00	-
OICVM de obrigações		0.00	0.00	0.00	0.00	-
OICVM de tesouraria		0.00	0.00	0.00	0.00	-
Outros OICVM		0.00	0.00	0.00	0.00	-
		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
Terceiros						
Contas de devedores		0.00	0.00	0.00	0.00	-
		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>-</u>
Disponibilidades						
Depósitos à ordem	3	1,467,000.00	0.00	0.00	1,467,000.00	-
		<u>1,467,000.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>1,467,000.00</u>	<u>-</u>
Acréscimos e diferimentos						
Acréscimos de proveitos		0.00	0.00	0.00	0.00	-
Despesas com custo diferido		0.00	0.00	0.00	0.00	-
Outros acréscimos e diferimentos		0.00	0.00	0.00	0.00	-
		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
Total do Activo		<u>1,467,000.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>1,467,000.00</u>	<u>0.00</u>
Número total de unidades de participação em circulação		1,467.00				0.00



2.2 Balanço em 31.12.2010 – Passivo e capital

CAPITAL E PASSIVO	Nota	EUR	
		2010	2009
Capital do OIC			
Unidades de Participação	1	1,467,000.00	-
Variações Patrimoniais		0.00	-
Resultados Transitados		0.00	-
Resultado líquido do exercício		0.00	-
Total do Capital do OIC		1,467,000.00	0.00
Terceiros			
Resgate a pagar aos participantes		0.00	-
Comissões a pagar		0.00	-
Outras contas de credores		0.00	-
		0.00	0.00
Acréscimos e diferimentos			
Outros acréscimos e diferimentos		0.00	0.00
Total do Passivo		0.00	0.00
Total do Capital do OIC e do Passivo		1,467,000.00	0.00

Valor da unidade de participação

1000.0000

0.0000

Handwritten signatures and initials in blue ink.

2.3 Demonstração de Resultado em 31.12.2010

CUSTOS E PERDAS	2010	2009
Custos e Perdas Correntes		
Juros e custos equiparados		
Da carteira de títulos e outros activos	0,00	-
De operações correntes	0,00	-
Comissões e taxas		
Da carteira de títulos e outros activos	0,00	-
Outras, de operações correntes	0,00	-
Perdas em operações financeiras		
Na carteira de títulos e outros activos	0,00	-
Em operações extrapatrimoniais	0,00	-
Impostos		
Impostos sobre rendimentos	0,00	-
Impostos indirectos	0,00	-
Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	-
Custos e Perdas Eventuais		
Outros Custos e Perdas Eventuais	0,00	-
Resultado líquido do exercício (positivo)	0,00	-
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
PROVEITOS E GANHOS		
	2010	2009
Proveitos e Ganhos Correntes		
Juros e rendimentos equiparados		
Da carteira de títulos e outros activos	0,00	-
De operações correntes	0,00	-
Rendimento de títulos e outros activos		
Da carteira de títulos e outros activos	0,00	-
Ganhos em operações financeiras		
Na carteira de títulos e outros activos	0,00	-
Em operações extrapatrimoniais	0,00	-
Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0,00	-
Proveitos e Ganhos Eventuais		
Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	0,00	-
Resultado líquido do exercício (negativo)	0,00	-
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

120
CMF
S

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2010	2009
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	1 467 000,00	0,00
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	0,00	0,00
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>1 467 000,00</u>	<u>0,00</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros activos	0,00	0,00
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros activos	0,00	0,00
Juros e proveitos similares recebidos	0,00	0,00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0,00	0,00
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros activos	0,00	0,00
Juros e custos similares pagos	0,00	0,00
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	0,00	0,00
Outras taxas e comissões	0,00	0,00
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0,00	0,00
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	0,00	0,00
Comissão de depósito	0,00	0,00
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	0,00
Impostos e taxas	0,00	0,00
Outros pagamentos correntes	0,00	0,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	<u>1 467 000,00</u>	<u>0,00</u>
Disponibilidades no início do período	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>1 467 000,00</u>	<u>0,00</u>

13
COT
\$

| 3 Anexos

3.1 Notas anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei nº252/2003 de 17 de Outubro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Especialização de exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

Valorização da carteira de títulos e da unidade de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos activos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os activos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transacção as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transaccionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- as ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do activo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efectuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

Regime Fiscal

Em conformidade com o art. 22º dos Estatutos dos Benefícios Fiscais, os rendimentos obtidos pelos fundos de investimento em território português são tributados como se de pessoas singulares se tratassem em sede de Imposto sobre os Rendimentos de Pessoas Colectivas.

Os juros recebidos são tributados à taxa de 21,5%. Os dividendos recebidos de empresas portuguesas são tributados à taxa de 21,5%. Nos termos da Lei nº55-A/2010 de 31 de Dezembro, a diferença positiva entre mais e menos valias realizadas obtidas em cada ano é tributada à taxa de 10%, sendo excluídas da base de cálculo as mais e menos valias obtidas de títulos de dívida e de alienação de acções detidas há mais de 12 meses.

Nota 1 - Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLG e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação em 2010

	Saldo em 31.12.2009	Subscrições	Resgates	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2010
Valor base	- €	1 467 000,00 €	- €	- €	- €	1 467 000,00 €
Diferença para o valor base	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Resultados acumulados	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Resultado líquido do exercício	- €	- €	- €	- €	- €	- €
	<u>0,00</u>	<u>1 467 000,00 €</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>- €</u>	<u>1 467 000,00 €</u>
Número de unidades de participação	<u>0,00</u>	<u>1 467,00000</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>1 467,00</u>
Valor da unidade de participação	<u>0,0000</u>		<u>-</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>1 000,0000 €</u>

Participantes em 31 de Dezembro

	Participantes em 31.12.2010
- Superior a 25%	1
- De 10% a 25%	0
- De 5% a 10%	0
- De 2% a 5%	0
- De 0,5% a 2%	0
- Inferior a 0,5%	0
Total	1

Valor Líquido Global do Fundo e Número de UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global do Fundo	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2010	Dezembro	1 467 000,00	1 000,0000	1 467,00000

Nota 2 - Transacções de valores mobiliários no período

Não existem transacções no exercício, dado o fundo ter iniciado a sua actividade em 31 de Dezembro de 2010.

Nota 3 - Inventário da carteira em 31.12.2010

Inventário em 31 de Dezembro

Activo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros cobrados	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
12-Mercado Monetário à Vista						
121-Depósitos à Ordem						
1211-Moeda Nacional						
12111-Disponibilidades						
Contas Correntes	1 467 000,00 €	- €	- €	1 467 000,00 €	- €	1 467 000,00 €
Sub-total	1 467 000,00 €	- €	- €	1 467 000,00 €	- €	1 467 000,00 €
Total	1 467 000,00	0,00	0,00	1 467 000,00	0,00	1 467 000,00

Nota 4 - Critérios utilizados na valorização da carteira

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

Nota 5 - Componentes do resultado do OIC – Proveitos e Custos

Não existem proveitos no exercício, dado o fundo ter iniciado a sua actividade em 31 de Dezembro de 2010.

Não existem custos no exercício, dado o fundo ter iniciado a sua actividade em 31 de Dezembro de 2010 e os custos do periodo terem sido suportados (revisão oficial de contas, taxa de supervisão) pela Sociedade Gestora.

Nota 6 – Dívidas de cobrança duvidosa

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

Nota 7 - Movimentos de provisões no exercício

Não existem movimentos de provisões no exercício.

Nota 8 - Dívidas a terceiros cobertas por garantias reais

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2010.

Nota 9 - Impostos suportados pelo OIC

Não existem impostos no exercício.

Nota 10 - Responsabilidades de e com terceiros a 31/12/2010

Não existem responsabilidades de e com terceiros em 31 de Dezembro de 2010.

Nota 11 - Posições cambiais no OIC a 31/12/2010

Não existem posições cambiais em 31 de Dezembro de 2010.

Nota 12 - Quadro de exposição ao risco taxa de juro

Não existe exposição ao risco de taxa de juro em 31/12/2010.

Nota 13 - Quadro de exposição ao risco de cotações

Não existe exposição ao risco de cotações em 31/12/2010.

Nota 14 - Quadro de exposição ao risco de derivados

Não existem derivados em carteira, nem perdas potenciais inerentes ao seu Valor.

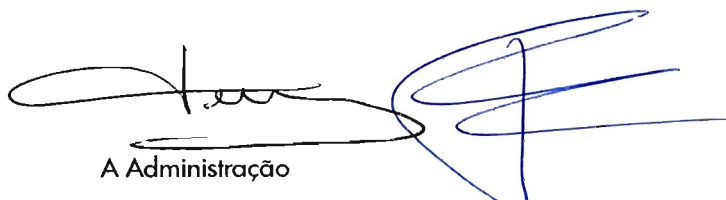
Nota 15 – Tabela de custos

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão	- €	0,000%
Componente fixa	- €	0,000%
Componente variável	- €	0,000%
Comissão de depósito	- €	0,000%
Taxa de Supervisão	- €	0,000%
Custos de Auditoria	- €	0,000%
Outros Custos	- €	0,000%
TOTAL	- €	
TAXA GLOBAL CUSTOS (TGC)		0,000%

Nota 16 – Comparação com o ano anterior

Os valores e as rubricas do exercício actual não são comparáveis com os do exercício anterior, dado o fundo ter iniciado a sua actividade em 31 de Dezembro de 2010.


O Técnico Oficial de Contas


A Administração

| 4 Certificação das Contas

**Relatório de Auditoria elaborado por Auditor registado na CMVM
sobre informação anual**

Introdução

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do período findo em 31 de Dezembro de 2010, do Fundo Carregosa Technical Trading - Fundo Especial de Investimento Aberto Não Harmonizado gerido pela entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 1.467.000 euros e um total de capital do fundo de 1.467.000 euros, incluindo um resultado líquido de 0 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A:
 - a) A preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) A informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) A adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
 - d) A manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) A informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - b) a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
 - c) a verificação da adequada avaliação dos valores do fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
 - d) a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
 - e) a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizados fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
 - f) a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do fundo;
 - g) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - h) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - i) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Fundo Carregosa Technical Trading - Fundo Especial de Investimento Aberto Não Harmonizado, gerido pela entidade gestora Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário S.A em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7 acima e conforme referido na Nota nº 16 do Anexo às contas financeiras, o Carregosa Technical Trading - Fundo Especial de Investimento Aberto Não Harmonizado foi constituído em Dezembro de 2010, razão pela qual não é aplicável a apresentação de valores comparativos com o exercício anterior.

Lisboa, 31 de Março de 2011

Ernst & Young Audit e Associados - SROC, S.A
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, N.º 178
Representada por


João Carlos Miguel Alves (ROC N.º 896)